

## **Matemática Discreta**

*Prof. Ricardo Ronald Eberson*

# **Lógica Proposicional**

## **I. CONCEITO DE PROPOSIÇÃO**

Chama-se **proposição** todo conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento completo.

As proposições transmitem pensamentos, ou seja, *afirmam fatos* ou *exprimem juízos* que formamos a respeito de determinados entes.

A **Lógica Proposicional** adota como regras fundamentais do pensamento os seguintes princípios ou axiomas:

- (i) **Princípio do Terceiro Excluído:** Toda proposição ou é **verdadeira** ou é **falsa**, isto é, verifica-se **sempre** um desses casos e nunca um terceiro.
- (ii) **Princípio da Não Contradição:** Uma proposição não pode ser **verdadeira** e **falsa** ao mesmo tempo.

## **- Proposições Simples e Proposições Compostas**

As proposições podem ser classificadas em **simples** (ou atômicas) e **compostas** (ou moleculares).

**Definição 1** – Chama-se **proposição simples** aquela que não contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma.

As proposições simples são geralmente indicadas pelas letras latinas minúsculas **p, q, r, s, ...**, chamadas **letras proposicionais**.

**Definição 2** – Chama-se **proposição composta** aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições.

As proposições compostas são geralmente indicadas pelas letras latinas maiúsculas **P, Q, R, S, ...**, também chamadas **letras proposicionais**.

Quando for necessário destacar que uma proposição composta **P** é formada pela combinação das proposições simples **p, q, r, ...**, escreve-se: **P(p, q, r, ...)**.

## - Valores Lógicos das Proposições

Chama-se **valor lógico** de uma proposição a **verdade (V)** se a proposição é verdadeira e a **falsidade (F)** se a proposição é falsa.

Assim, pode-se interpretar os dois princípios da Lógica Matemática como afirmando que:

**“Toda proposição tem um, e um só, dos valores V ou F”.**

## **II. TABELA – VERDADE DE UMA PROPOSIÇÃO**

Uma característica fundamental da Lógica Proposicional é que seu objetivo está em analisar a **forma** das proposições e não seu **conteúdo**, ou seja, iremos estudar aqui a **estrutura** de ligações com a qual uma dada proposição composta é construída e verificar todas as combinações de “verdadeiros” e “falsos” possíveis das proposições simples que a formam. Assim sendo, quando lidamos com proposições compostas, seu valor lógico será determinado pela estrutura com a qual a proposição foi construída e pelos valores lógicos de suas proposições simples componentes, com base no seguinte **princípio**:

**“O valor lógico de qualquer proposição composta depende unicamente de sua estrutura e dos valores lógicos das proposições simples componentes, ficando por estes univocamente determinado.”**

Admitindo-se este princípio, para aplicá-lo na prática para a determinação do valor lógico de uma dada proposição composta, recorre-se a um dispositivo denominado **tabela-verdade**, na qual figuram todos os possíveis valores lógicos da proposição composta correspondente a todas as possíveis atribuições de valores lógicos às proposições simples componentes.

Assim, no caso de uma proposição composta cujas proposições simples componentes são **p**, **q** e **r**, por exemplo, poderemos ter as seguintes atribuições de valores lógicos:

	<b>p</b>
<b>1</b>	V
<b>2</b>	F

	<b>p</b>	<b>q</b>
<b>1</b>	V	V
<b>2</b>	V	F
<b>3</b>	F	V
<b>4</b>	F	F

	<b>p</b>	<b>q</b>	<b>r</b>
<b>1</b>	V	V	V
<b>2</b>	V	V	F
<b>3</b>	V	F	V
<b>4</b>	V	F	F
<b>5</b>	F	V	V
<b>6</b>	F	V	F
<b>7</b>	F	F	V
<b>8</b>	F	F	F

Observe que, se considerarmos da última coluna para a primeira, os valores lógicos V e F se alternam de **um em um** para a última proposição, de **dois em dois** para a penúltima proposição, depois de **quatro em quatro**, ou seja, dobrando-se os valores lógicos, formando **arranjos binários com repetição** dos elementos V e F.

Dessa forma, a partir da Análise Combinatória, pode-se chegar à conclusão de que a tabela-verdade de uma proposição composta com **“n” proposições simples** irá conter **2<sup>n</sup> linhas**.

### III. CONECTIVOS OU OPERADORES LÓGICOS

Chamam-se **conectivos** palavras que se usam para formar novas proposições a partir de outras. Conceitualmente, os conectivos realizam **operações lógicas** nas proposições, ou seja, formam uma nova proposição a partir de duas outras proposições iniciais, assim como determina o valor lógico da nova proposição formada.

São considerados conectivos “usuais” em lógica proposicional as palavras: “**não**”, “**e**”, “**ou**”, “**se ... , então ...**”, “**... se e somente se ...**”. Estas estruturas são fundamentais, sendo utilizadas em diversas áreas do conhecimento além da Matemática, como a Lógica de Programação, por exemplo. Dessa forma, iremos apresentar abaixo diferentes formas de utilizar os operadores lógicos em diferentes contextos, porém com o mesmo efeito final:

Nome	Como é lido	Símbolo	Uso em Prog.
Negação	<u>Não</u> “p”	$\neg p$	NOT , !
Conjunção	“p” e “q”	$p \wedge q$	AND , &
Disjunção	“p” <u>ou</u> “q”	$p \vee q$	OR
Disjunção Exclusiva	<u>Ou</u> “p”, <u>ou</u> “q”	$p \underline{\vee} q$	XOR
Condicional	<u>Se</u> “p”, <u>então</u> “q”	$p \rightarrow q$	
Bicondicional	“p” <u>se e somente se</u> “q”	$p \leftrightarrow q$	

A partir dessas informações, detalharemos a seguir as definições, tabelas-verdade e valores lógicos resultantes de cada um dos conectivos apresentados acima.

#### - Negação ( $\neg$ )

Chama-se **negação** de uma proposição p a proposição representada por “**não p**”, cujo valor lógico é a verdade (V) quando p é falsa e a falsidade (F) quando p é verdadeira.

Simbolicamente, a negação de p indica-se com a notação “ $\neg p$ ”, que se lê: “**não p**” ou “**não é verdade que p**”.

Assim, “**não p**” tem o valor lógico oposto daquele de p, fazendo com que o valor lógico da negação de uma proposição seja assim definido:

p	$\neg p$
V	F
F	V

**Exemplo:** A partir das proposições **p: Rosas são vermelhas** e **q: Violetas são azuis**, temos as seguintes proposições (que serão usados nos próximos conectivos):

- $\neg p$ : Rosas não são vermelhas.
- $\neg q$ : Não é verdade que violetas são azuis.

## - Conjunção ( $\wedge$ )

Chama-se **conjunção** de duas proposições p e q a proposição representada por “p e q”, cujo valor lógico é a verdade (V) quando as proposições p e q são ambas verdadeiras e a falsidade (F) nos demais casos.

Simbolicamente, a conjunção de duas proposições p e q indica-se com a notação “ $p \wedge q$ ”, que se lê: “p e q” ou, ocasionalmente, “p, mas q”.

Assim, a conjunção é verdadeira somente quando ambas as proposições são verdadeiras, fazendo com que o valor lógico da conjunção de duas proposições seja assim definido:

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

### Exemplo:

- $p \wedge q$  : Rosas são vermelhas e violetas são azuis.

## - Disjunção ( $\vee$ )

Chama-se **disjunção** de duas proposições p e q a proposição representada por “p ou q”, cujo valor lógico é a verdade (V) quando ao menos uma das proposições p e q é verdadeira e a falsidade (F) quando as proposições p e q são ambas falsas.

Simbolicamente, a disjunção de duas proposições p e q indica-se com a notação “ $p \vee q$ ”, que se lê: “p ou q”.

Assim, a disjunção é falsa somente quando ambas as proposições são falsas, fazendo com que o valor lógico da disjunção de duas proposições seja assim definido:

p	q	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

### Exemplo:

- $p \vee q$  : Rosas são vermelhas ou violetas são azuis.

## - Disjunção Exclusiva ( $\veebar$ )

Chama-se **disjunção exclusiva** de duas proposições p e q a proposição representada por “ou p ou q”, cujo valor lógico é a verdade (V) quando p ou q são verdadeiras, mas não ambas simultaneamente e a falsidade (F) quando as proposições p e q são ambas verdadeiras ou ambas falsas.

Simbolicamente, a disjunção de duas proposições p e q indica-se com a notação “ $p \veebar q$ ”, que se lê: “ou p ou q” ou ainda “p ou q, mas não ambos”.

Assim, a disjunção exclusiva é falsa quando as proposições são ambas verdadeiras ou ambas falsas, fazendo com que o valor lógico da disjunção exclusiva de duas proposições seja assim definido:

p	q	$p \veebar q$
V	V	F
V	F	V
F	V	V
F	F	F

### Exemplos:

- $p \vee q$  : **Ou** rosas são vermelhas **ou** violetas são azuis.
- $p \vee q$  : Rosas são vermelhas **ou** violetas são azuis, **mas não ambas**.

### - Condicional ( $\rightarrow$ )

Chama-se **proposição condicional** a proposição composta representada por “se p, então q”, cujo valor lógico é a falsidade (F) quando p é verdadeira e q é falsa e a verdade (V) nos demais casos.

Simbolicamente, a **condicional de duas proposições** p e q indica-se com a notação “ $p \rightarrow q$ ”, que pode ser lida como: **se “p”, então “q”**.

Na condicional “ $p \rightarrow q$ ”, diz-se que p é o **antecedente** e q o **consequente** e o símbolo “ $\rightarrow$ ” é chamado **símbolo de implicação**. Vale ressaltar que a condicional “ $p \rightarrow q$ ” **não afirma** que o consequente q **se deduz** ou é uma **consequência** do antecedente p, isto é, o que a condicional estabelece é unicamente uma relação entre os valores lógicos do antecedente e do consequente de acordo com a tabela-verdade ao lado:

p	q	$p \rightarrow q$
V	V	V
V	F	F
F	V	V
F	F	V

### Exemplo:

- $p \rightarrow q$  : **Se** rosas são vermelhas, **então** violetas são azuis.

Essa operação lógica é usada com muita frequência nos teoremas matemáticos e a definição de seus valores lógicos não é tão evidente quanto os anteriores, assim sendo, vamos analisar as quatro possibilidades contidas na tabela acima com outro exemplo.

- **“Se eu ganhar na mega-sena, então ficarei milionário.”**

Note que as proposições simples que formam o exemplo acima são **p**: “**vou ganhar na mega-sena**” e **q**: “**ficarei milionário**” e, assim sendo, temos as quatro situações abaixo:

1º)  **$V \rightarrow V = V$** : supondo que é verdadeiro que eu ganhei na mega-sena, é claro que também é verdadeiro que eu tenha ficado milionário. Logo,  **$p \rightarrow q$  é verdadeira**.

2º)  **$V \rightarrow F = F$** : a lógica não admite a possibilidade de ser verdadeiro o fato de eu ter ganho na mega-sena e ser falso a possibilidade, pelo menos imediata, de eu ter ficado milionário. Logo, neste caso,  **$p \rightarrow q$  é falsa**.

3º)  **$F \rightarrow V = V$** : vamos supor aqui que seja falso que eu ganhei na mega-sena, porém verdadeiro que eu tenha ficado milionário. Do ponto de vista lógico, é possível admitir que eu tenha ficado milionário sem ganhar na loteria (trabalhando muito, por exemplo), então temos que considerar que a proposição composta pode, eventualmente, ser verdadeira. Logo,  **$p \rightarrow q$  é verdadeira**.

4º)  **$F \rightarrow F = V$** : enfim, com esse raciocínio, fica evidente que se é falso que eu ganhei na mega-sena e também falso que eu fiquei milionário, temos a proposição composta absoluta e infelizmente verdadeira. Logo,  **$p \rightarrow q$  é verdadeira**.

## - Bicondicional ( $\leftrightarrow$ )

Chama-se **proposição bicondicional** a proposição composta representada por "*p se e somente se q*", cujo valor lógico é a verdade (V) quando p e q são ambas verdadeiras ou ambas falsas e a falsidade (F) nos demais casos.

Simbolicamente, a **bicondicional** de duas proposições p e q indica-se com a notação " $p \leftrightarrow q$ ", que também se lê de uma das seguintes maneiras:

- (i) "p" **se e somente se** "q".
- (ii) "p" é condição **necessária** e **suficiente** para "q".
- (iii) "q" é condição **necessária** e **suficiente** para "p".

Assim, **uma proposição bicondicional é verdadeira somente quando as proposições possuem valores lógicos iguais**, fazendo com que seu valor lógico seja assim definido:

p	q	$p \leftrightarrow q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	V

### Exemplo:

➤  $p \leftrightarrow q$  : Rosas são vermelhas **se e somente se** violetas são azuis.

Vale ressaltar que uma proposição bicondicional equivale a duas proposições condicionais, ou seja, a proposição "*p se e somente se q*" é equivalente a ambas as proposições "*se p, então q*" e "*se q, então p*" simultaneamente (esta última proposição também chamada de condicional recíproca).

## - Quadro-Resumo das Tabelas-Verdade

p	q	$\neg p$	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \underline{\vee} q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
V	V	F	V	V	F	V	V
V	F	F	F	V	V	F	F
F	V	V	F	V	V	V	F
F	F	V	F	F	F	V	V

**Exemplo:** Construa a tabela-verdade da proposição abaixo.

$$[(p \vee \neg q) \wedge q] \rightarrow (p \underline{\vee} q)$$

p	q	
V	V	
V	F	
F	V	
F	F	

(desenvolver resolução)

## EXERCÍCIOS

1. Sejam as proposições **p**: **Está frio** e **q**: **Está chovendo**. Traduzir para a linguagem corrente as seguintes proposições compostas:

- |                  |                            |   |
|------------------|----------------------------|---|
| (a) $\neg p$     | (d) $q \leftrightarrow p$  | (g) $\neg p \wedge \neg q$              |
| (b) $p \wedge q$ | (e) $p \rightarrow \neg q$ | (h) $q \rightarrow \neg p$              |
| (c) $p \vee q$   | (f) $p \vee \neg q$        | (i) $(\neg p \vee q) \leftrightarrow q$ |

2. Sejam as proposições **p**: **Sueli é rica** e **q**: **Sueli é feliz**. Traduzir para a linguagem simbólica as seguintes proposições.

- (a) Sueli é pobre, mas feliz.
- (b) Sueli é rica ou infeliz.
- (c) Se Sueli é pobre, então é infeliz.
- (d) Sueli é pobre ou rica se e somente se é feliz.

3. Determinar o **valor lógico** (V ou F) das seguintes proposições:

- (a)  $0 > 1 \wedge \sqrt{3}$  é irracional
- (b)  $1 \geq 0 \wedge 5^2 = 25$
- (c)  $\sqrt{-4} = 2\sqrt{-1} \vee 21$  é um número primo
- (d)  $5^2 = 10 \vee \pi$  é racional
- (e)  $2 \geq 2 \vee \sqrt{25} = 5$
- (f)  $|-1| = 0 \rightarrow \pi \geq 2$
- (g)  $\sqrt{2} \cdot \sqrt{8} = 4 \rightarrow \sqrt{2} = 0$
- (h)  $\neg (1 + 1 = 2 \leftrightarrow 3 + 4 = 5)$

4. Determine a tabela-verdade das proposições abaixo:

- |   |   |
|---|---|
| (a) $\neg p \wedge q$                     | (d) $(p \leftrightarrow \neg q) \vee \neg p$                |
| (b) $\neg p \vee \neg q$                  | (e) $(\neg p \wedge \neg q) \leftrightarrow (p \vee q)$     |
| (c) $\neg(p \wedge q) \rightarrow \neg q$ | (f) $[\neg(p \vee \neg q) \wedge r] \rightarrow (q \vee r)$ |

#### IV. RELAÇÕES LÓGICAS

Diferentemente das operações lógicas, que criam novas proposições compostas a partir de proposições simples e definem seu valor lógico, as relações lógicas visam estabelecer parâmetros de comparação entre duas proposições e terão por objetivo verificar se tais parâmetros são atendidos ou não. Assim sendo, as relações não irão gerar novas proposições e não serão avaliadas em termos de valores lógicos, mas sim em função de se o parâmetro de comparação que a define é ou não satisfeito.

##### - Equivalência Lógica

Diz-se que uma proposição  $P(p, q, r, \dots)$  é **logicamente equivalente**, ou apenas **equivalente**, a uma proposição  $Q(p, q, r, \dots)$ , se as tabelas-verdade destas duas proposições são **idênticas**.

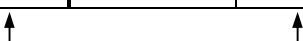
Indica-se que a proposição  $P(p, q, r, \dots)$  é **equivalente** a proposição  $Q(p, q, r, \dots)$  com a notação:

$$P(p, q, r, \dots) \equiv Q(p, q, r, \dots)$$

##### **Exemplos:**

(1) As proposições " $\neg \neg p$ " e " $p$ " são **equivalentes** (esta equivalência é chamada de **regra da dupla negação**), assim, simbolicamente, temos  $\neg \neg p \equiv p$ , pois:

p	$\neg p$	$\neg \neg p$
V	F	V
F	V	F

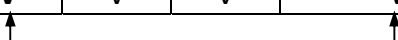


Portanto, uma **dupla negação equivale a uma afirmação**.

(2) A bicondicional " $p \leftrightarrow q$ " e a conjunção " $(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$ " têm tabelas-verdade **idênticas**, ou seja:

$$p \leftrightarrow q \equiv (p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$$

p	q	$p \leftrightarrow q$	$p \rightarrow q$	$q \rightarrow p$	$(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$
V	V	V	V	V	V
V	F	F	F	V	F
F	V	F	V	F	F
F	F	V	V	V	V



Portanto, estas duas proposições são **equivalentes**, isto é, há **equivalência lógica** entre as duas proposições.



## - Implicação Lógica

Diz-se que uma proposição  $P(p, q, r, \dots)$  **implica logicamente**, ou apenas **implica**, uma proposição  $Q(p, q, r, \dots)$ , se  $Q(p, q, r, \dots)$  é verdadeira (V) todas as vezes que  $P(p, q, r, \dots)$  é verdadeira(V).

Indica-se que a proposição  $P(p, q, r, \dots)$  **implica** a proposição  $Q(p, q, r, \dots)$  com a notação:

$$P(p, q, r, \dots) \Rightarrow Q(p, q, r, \dots)$$

### Exemplos:

(1) A partir das tabelas-verdade das proposições  $p \leftrightarrow q$ ,  $p \rightarrow q$ ,  $q \rightarrow p$ , iremos verificar as três implicações lógicas abaixo :

➤  $p \leftrightarrow q \Rightarrow p \rightarrow q$  ①

➤  $p \leftrightarrow q \Rightarrow q \rightarrow p$  ②

➤  $p \rightarrow q \Rightarrow q \rightarrow p$  ③

p	q	$p \leftrightarrow q$	$p \rightarrow q$	$q \rightarrow p$
V	V	V ① ②	V ① ③	V ②
V	F	F	F	V
F	V	F	V ③	F ③
F	F	V ① ②	V ① ③	V ②

Notamos que a proposição " $p \leftrightarrow q$ " é verdadeira (V) nas linhas 1 e 4 e, nestas linhas, as proposições " $p \rightarrow q$ " e " $q \rightarrow p$ " também são verdadeiras (V). Logo, verifica-se que **há implicação lógica** nos casos ① e ②.

Por outro lado, a proposição " $p \rightarrow q$ " é verdadeira (V) nas linhas 1, 3 e 4, porém, a proposição " $q \rightarrow p$ " é verdadeira (V) nas linhas 1 e 4, **mas falsa (F) na linha 3**. Logo, isto faz com que **não haja implicação lógica** no caso ③.

(2) Demonstrar que  $(x = y \vee x < 4) \wedge x \not< 4 \Rightarrow x = y$ .

$x = y$	$x < 4$	$x = y \vee x < 4$	$\neg(x < 4)$	$(x = y \vee x < 4) \wedge x \not< 4$	$x = y$
V	V	V	F	F	V
V	F	V	V	V	V
F	V	V	F	F	F
F	F	F	V	F	F

Esta proposição é verdadeira somente na linha 2 e, nesta linha, a proposição " $x = y$ " também é verdadeira. Logo, subsiste a **implicação lógica**.

## V. TAUTOLOGIAS, CONTRADIÇÕES E CONTINGÊNCIAS

Chama-se de **Tautologia** uma proposição que é sempre **verdadeira** independentemente dos valores lógicos das proposições que a compõe, ou seja, em uma tautologia, a coluna da tabela-verdade que indica seus valores lógicos possui apenas o valor V em todas as linhas.

Chama-se de **Contradição** uma proposição que é sempre **falsa** independentemente dos valores lógicos das proposições que a compõe, ou seja, em uma contradição, a coluna da tabela-verdade que indica seus valores lógicos possui apenas o valor F em todas as linhas.

O caso mais comum, em que uma proposição tem valores ora verdadeiros, ora falsos, é chamada de **Contingência**.

**Exemplo:** Sejam as proposições “***p* ou não *p***”, ou seja,  $p \vee \neg p$ , e da proposição “***p* e não *p***”, ou seja,  $p \wedge \neg p$ , cujas tabelas-verdade estão abaixo:

$p$	$\neg p$	$p \vee \neg p$
V	F	V
F	V	V

$p$	$\neg p$	$p \wedge \neg p$
V	F	F
F	V	F

Nota-se pelas tabelas-verdade que a proposição “***p* ou não *p***” é uma **tautologia** enquanto a proposição “***p* e não *p***” é uma **contradição**.

### EXERCÍCIOS

5. Verificar por tabelas-verdade a validade das seguintes **equivalências**:

- (a)  $p \wedge (p \vee q) \equiv p$
- (b)  $(p \rightarrow q) \rightarrow p \equiv p \vee q$
- (c)  $(\neg p \vee \neg q) \equiv \neg(p \wedge q)$
- (d) “Se  $a \cdot b = 0$ , então  $a = 0$  e se  $a = 0$ , então  $a \cdot b = 0$ ”  $\equiv$  “ $a \cdot b = 0$  se e somente se  $a = 0$ ”.

6. Demonstrar que o conectivo “ **$\underline{\vee}$** ” (disjunção exclusiva) exprime-se em função dos três conectivos  $\neg$ ,  $\wedge$  e  $\vee$  do seguinte modo:

$$p \underline{\vee} q \equiv (p \vee q) \wedge \neg(p \wedge q)$$

7. Verifique se:

- (a)  $(p \rightarrow q) \wedge p \Rightarrow q$
- (b)  $(a + b = b + c \rightarrow a = c) \wedge a \neq c \Rightarrow a + b \neq b + c$

8. Construa a tabela-verdade das proposições abaixo e determine se estas se tratam de tautologias, contradições ou contingências:

- (a)  $p \vee \neg(p \wedge q)$
- (b)  $(p \wedge q) \wedge \neg(p \vee q)$

## VI. ARGUMENTOS LÓGICOS

Sejam  $P_1, P_2, \dots, P_n$  e  $Q$  proposições quaisquer, simples ou compostas. Chama-se **argumento** toda a afirmação de que uma dada sequência finita  $P_1, P_2, \dots, P_n$  de proposições tem como **consequência** ou **acarreta** uma proposição final  $Q$ .

Em um argumento, as proposições  $P_1, P_2, \dots, P_n$  são chamadas de **premissas** e a proposição final  $Q$  é chamada de **conclusão** do argumento.

Indica-se um argumento de premissas  $P_1, P_2, \dots, P_n$  e de conclusão  $Q$  por:

$$P_1, P_2, \dots, P_n \vdash Q$$

Que se lê de uma das seguintes maneiras:

- (i) " $P_1, P_2, \dots, P_n$  **conduzem a**  $Q$ "
- (ii) " $Q$  **decorre** de  $P_1, P_2, \dots, P_n$ "
- (iii) " $Q$  se **deduz** de  $P_1, P_2, \dots, P_n$ "

### - Validade de um Argumento

É importante notar que um argumento lógico **não é** uma proposição (não possui conectivos), portanto **não pode** ser classificado como verdadeiro ou falso. Assim sendo, um argumento é dito **válido** ou não-válido e, neste último caso, também chamado de **falácia**.

Um argumento  $P_1, P_2, \dots, P_n \vdash Q$  diz-se **válido** se e somente se a conclusão  $Q$  é verdadeira sempre que as premissas  $P_1, P_2, \dots, P_n$  são todas verdadeiras.

Portanto, todo argumento **válido** goza da seguinte propriedade característica:

**"A verdade das premissas é incompatível com a falsidade da conclusão."**

Dessa forma, para se verificar a validade de um argumento deve-se primeiro garantir que todas as suas premissas sejam simultaneamente verdadeiras, o que pode ser conseguido com uma conjunção na forma  $(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n)$ . Esta condição justifica o teorema a seguir:

**Teorema** – Um argumento  $P_1, P_2, \dots, P_n \vdash Q$  é válido se e somente se a proposição condicional  $(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n) \rightarrow Q$  é uma **tautologia**.

Portanto, para se verificar a validade de um argumento na forma  $P_1, P_2, \dots, P_n \vdash Q$  deve-se convertê-lo para sua proposição condicional associada  $(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n) \rightarrow Q$  para, em seguida, construir a tabela-verdade dessa proposição.

Finalmente, a validade do argumento se verifica caso essa tabela-verdade resulte em uma tautologia.

**Exemplo:** Considere os argumentos:

(a) “Está chovendo. **Se** está chovendo, **então** fico triste. **Logo**, estou triste”

(b) “**Se** está chovendo, **então** fico triste. Estou triste. **Logo**, está chovendo.”

Se chamarmos de **p** a proposição “Está chovendo” e de **q** a proposição “Fico triste”, o argumento (a) é traduzido para a linguagem simbólica da lógica como:  $p, p \rightarrow q \vdash q$ . Para verificarmos sua validade, o convertemos para a proposição  $[p \wedge (p \rightarrow q)] \rightarrow q$  e iremos construir sua tabela-verdade.

Com o mesmo raciocínio, o argumento (b) é traduzido para a linguagem simbólica da lógica como:  $p \rightarrow q, q \vdash p$ . Assim, o convertemos para a proposição  $[(p \rightarrow q) \wedge q] \rightarrow p$  e construímos sua tabela-verdade abaixo.

(a)

$p$	$q$	$p \rightarrow q$	$p \wedge (p \rightarrow q)$	$[...] \rightarrow q$
V	V	V	V	V
V	F	F	F	V
F	V	V	F	V
F	F	V	F	V

(b)

$p$	$q$	$p \rightarrow q$	$(p \rightarrow q) \wedge q$	$[...] \rightarrow p$
V	V	V	V	V
V	F	F	F	V
F	V	V	V	F
F	F	V	F	V

Analisando as tabelas-verdade, nota-se que a proposição associada ao argumento (a) é uma tautologia, portanto (a) é **válido**.

Por sua vez, a proposição associada ao argumento (b) não é uma tautologia, portanto (b) é uma **falácia**.

## VII. QUANTIFICADORES

### - Sentenças Abertas

Chama-se **sentença aberta em um conjunto A** ou apenas **sentença aberta em A**, uma expressão  $p(x)$  tal que  $p(a)$  é falsa (F) ou verdadeira (V) para todo  $a \in A$ .

Em outros termos,  $p(x)$  é uma **sentença aberta em A** se e somente se  $p(x)$  torna-se uma proposição (falsa ou verdadeira) todas as vezes que se substitui a variável  $x$  por qualquer elemento **a** do conjunto A. Se  $a \in A$  é tal que  $p(a)$  é uma proposição **verdadeira**, diz-se que “**a**” **satisfaz** ou **verifica**  $p(x)$ .

O conjunto A recebe o nome de **conjunto-universo**, **domínio** ou apenas **universo** da variável  $x$  e qualquer elemento  $a \in A$  diz-se um **valor** da variável  $x$ .

Chama-se **conjunto-verdade** de uma sentença aberta  $p(x)$  em um conjunto A, o conjunto de todos os elementos  $a \in A$  tais que  $p(a)$  é uma proposição verdadeira (V). Este conjunto é representado por  $V_p$ , portanto, simbolicamente temos:

$$V_p = \{x \mid x \in A \wedge p(x) \text{ é V}\}$$

## - Quantificador Universal

Seja  $p(x)$  uma sentença aberta em um conjunto não vazio  $A$  ( $A \neq \emptyset$ ) e seja  $Vp$  seu conjunto verdade:

$$Vp = \{x \mid x \in A \wedge p(x) \text{ é V}\}$$

Quando  $Vp = A$ , isto é, quando **todos** os elementos de  $A$  **satisfazem** a sentença aberta  $p(x)$ , pode-se afirmar que:

- (i) “Para todo elemento  $x$  de  $A$ ,  $p(x)$  é verdadeira.”
- (ii) “Qualquer que seja o elemento  $x$  de  $A$ ,  $p(x)$  é verdadeira.”

Ou ainda, mais simplesmente:

- (iii) “Para todo  $x$  de  $A$ ,  $p(x)$ .”
- (iv) “Qualquer que seja  $x$  de  $A$ ,  $p(x)$ .”

Na linguagem simbólica da Lógica indica-se este fato por:

- (1)  $(\forall x \in A) (p(x))$  ou, omitindo-se a indicação do domínio  $A$ :  $(\forall x) (p(x))$ .
- (2)  $\forall x \in A, p(x)$  ou, omitindo-se a indicação do domínio  $A$ :  $\forall x, p(x)$ .

Assim sendo, subsiste a equivalência:  $(\forall x \in A) (p(x)) \equiv Vp = A$

É importante ressaltar que  $p(x)$  indica apenas uma sentença aberta que, portanto, não tem valor lógico (V ou F); mas quando  $p(x)$  possui o símbolo  $\forall$  antes dela, ou seja,  $(\forall x \in A) (p(x))$ , temos uma **proposição**, cujo valor lógico é a **verdade**, se  $Vp = A$  e a **falsidade**, se  $Vp \neq A$ .

Em outros termos, dada uma sentença aberta  $p(x)$  em um conjunto  $A$ , o símbolo  $\forall$ , referido à variável  $x$ , representa uma **operação lógica** que **transforma a sentença aberta  $p(x)$  numa proposição**, verdadeira ou falsa, conforme  $p(x)$  exprime ou não uma **condição universal** no conjunto  $A$ .

A esta operação lógica dá-se o nome de **quantificação universal** e ao respectivo símbolo  $\forall$  (que é um “A” invertido) o de **quantificador universal**.

### **Exemplos:**

(1) A proposição  $(\forall n \in \mathbb{IN}) (n + 5 > 3)$  é verdadeira, pois, o conjunto-verdade da sentença aberta  $p(n) : n + 5 > 3$  é:

$$Vp = \{n \mid n \in \mathbb{IN} \wedge n + 5 > 3\} = \{1, 2, 3, \dots\} = \mathbb{IN}$$

(2) A proposição  $(\forall n \in \mathbb{IN}) (n + 3 > 7)$  é falsa, pois, o conjunto-verdade da sentença aberta  $p(n) : n + 3 > 7$  é:

$$Vp = \{n \mid n \in \mathbb{IN} \wedge n + 3 > 7\} = \{5, 6, 7, \dots\} \neq \mathbb{IN}$$

## - Quantificador Existencial

Seja  $p(x)$  uma sentença aberta em um conjunto não vazio  $A$  ( $A \neq \emptyset$ ) e seja  $V_p$  seu conjunto verdade:

$$V_p = \{x \mid x \in A \wedge p(x) \text{ é V}\}$$

Quando  $V_p$  não é vazio ( $V_p \neq \emptyset$ ), então, **pelo menos um** elemento do conjunto  $A$  **satisfaz** a sentença aberta  $p(x)$ , e pode-se afirmar:

- (i) “Existe pelo menos um elemento  $x$  de  $A$  tal que  $p(x)$  é verdadeira.”
- (ii) “Para algum  $x \in A$ ,  $p(x)$  é verdadeira.”

Ou ainda, mais simplesmente:

- (iii) “Existe  $x \in A$  tal que  $p(x)$ .”
- (iv) “Para algum  $x \in A$ ,  $p(x)$ .”

Na linguagem simbólica da Lógica indica-se este fato por:

- (1)  $(\exists x \in A) (p(x))$  ou, omitindo-se a indicação do domínio  $A$ :  $(\exists x) (p(x))$ .
- (2)  $\exists x \in A, p(x)$  ou, omitindo-se a indicação do domínio  $A$ :  $\exists x, p(x)$ .

Assim sendo, subsiste a equivalência:  $(\exists x \in A) (p(x)) \equiv V_p \neq \emptyset$

Da mesma forma que no item anterior, cumpre ressaltar que  $p(x)$  indica uma sentença aberta que carece de valor lógico (V ou F); mas quando  $p(x)$  tem o símbolo  $\exists$  antes dela, ou seja,  $(\exists x \in A) (p(x))$ , temos uma **proposição**, cujo valor lógico é a **verdade**, se  $V_p \neq \emptyset$  e a **falsidade**, se  $V_p = \emptyset$ .

Deste modo, o símbolo  $\exists$ , referido à variável  $x$ , representa uma **operação lógica** que **transforma a sentença aberta  $p(x)$  numa proposição**, verdadeira ou falsa, conforme  $p(x)$  exprime ou não uma **condição possível** no conjunto  $A$ .

A esta operação lógica dá-se o nome de **quantificação existencial** e ao respectivo símbolo  $\exists$  (que é um “E” invertido) o de **quantificador existencial**.

### **Exemplos:**

(1) A proposição  $(\exists x) (x > x^2)$  lê-se “Existe pelo menos um  $x$  tal que  $x > x^2$ ” é verdadeira em  $\mathbb{R}$  (“Algum número real é maior que seu quadrado”), mas é falsa em  $\mathbb{N}$  (“Nenhum número natural é maior que seu quadrado”).

(2) A proposição  $(\exists n \in \mathbb{N}) (n + 5 < 3)$  é falsa, pois, o conjunto-verdade da sentença aberta  $p(n) : n + 5 < 3$  é:

$$V_p = \{n \mid n \in \mathbb{N} \wedge n + 5 < 3\} = \emptyset$$

## - Negação de Proposições com Quantificador

É claro que um quantificador universal ou existencial pode ser precedido do símbolo de negação “ $\neg$ ”. Porém, a negação colocada no início de uma sentença com quantificador torna, na prática, sua interpretação mais complicada e pode induzir ao erro. Assim, para simplificar a leitura de negações de proposições dotadas de quantificadores, são enunciadas as seguintes equivalências lógicas.

$$\begin{aligned}\neg [(\forall x \in A) (p(x))] &\equiv (\exists x \in A) (\neg p(x)) \\ &\text{e} \\ \neg [(\exists x \in A) (p(x))] &\equiv (\forall x \in A) (\neg p(x))\end{aligned}$$

Ou seja, a **negação** da proposição  $(\forall x \in A) (p(x))$  é equivalente a **afirmação** de que, **para ao menos um**  $x \in A$ ,  $p(x)$  é falsa, ou seja, sua negação  $\neg p(x)$  é verdadeira.

Analogamente, a **negação** da proposição  $(\exists x \in A) (p(x))$  é equivalente a **afirmação** de que, **para todo**  $x \in A$ ,  $p(x)$  é falsa ou  $\neg p(x)$  é verdadeira.

Estas equivalências tornam-se evidentes, por exemplo, nas afirmações:

(a)  $\neg (\forall x) (x \text{ fala francês}) \equiv (\exists x) (\neg x \text{ fala francês})$   
“**Não é verdade que** todos falam francês.”  $\equiv$  “Existe alguém que **não** fala francês.”

(b)  $\neg (\exists x) (x \text{ foi a Lua}) \equiv (\forall x) (\neg x \text{ foi a Lua})$   
“**Não é verdade que** alguém foi a Lua.”  $\equiv$  “Todas as pessoas **não** foram a Lua.”

**Exemplo:** A **negação** da proposição: “Para todo o número natural  $n$ , tem-se  $n + 2 > 8$ ” é a proposição: “Existe pelo menos um número natural  $n$  tal que  $n + 2 \nlessgtr 8$ ”, ou simbolicamente:

$$\neg (\forall x \in \mathbb{N}) (n + 2 > 8) \equiv (\exists x \in \mathbb{N}) (n + 2 \leq 8)$$

## - Contra-Exemplos

Para mostrar que uma proposição da forma  $(\forall x \in A) (p(x))$  é **FALSA** basta mostrar que sua **negação**  $(\exists x \in A) (\neg p(x))$  é **verdadeira**, ou seja, que existe pelo menos um elemento  $x_0 \in A$  tal que  $p(x_0)$  é uma proposição falsa. Quando isto ocorre, o elemento  $x_0$  diz-se um **contra-exemplo** para a proposição  $(\forall x \in A) (p(x))$ , o que a **invalida**.

Assim, temos um método de demonstração frequentemente utilizado na Matemática que, entretanto, se presta exclusivamente para provar a **falsidade** de um dado argumento. O uso de **contra-exemplos** é o único método que admite o uso de “**casos particulares**” em sua validação (justamente pelo fato de somente usado para se provar a **falsidade** de uma dada proposição).

**Exemplo:** A proposição  $(\forall x \in \mathbb{R}) (x \leq x^2)$  é **falsa** sendo, por exemplo,  $\frac{1}{3}$  um **contra-exemplo**, pois:  $\frac{1}{3} \nlessgtr (\frac{1}{3})^2$ , ou seja,  $\frac{1}{3} > \frac{1}{9}$ .

## EXERCÍCIOS

9. Verificar a validade dos argumentos abaixo:

- (a)  $p \rightarrow q, \neg q \vdash \neg p$
- (b)  $p \rightarrow q, \neg p \vdash \neg q$
- (c) Se 7 é menor que 4, então 7 não é um número primo.  
7 não é menor que 4.  
Logo, 7 é um número primo. (conclusão)
- (d) Se um homem é solteiro, então é infeliz.  
Se um homem é infeliz, então morre jovem.  
Logo, Solteiros morrem jovens. (conclusão)

10. Sendo  $\mathbb{R}$  o conjunto dos números reais, determinar o **valor lógico** (V ou F) das proposições abaixo. Justifique a resposta:

- (a)  $(\forall x \in \mathbb{R}) (|x| = x)$
- (b)  $(\exists x \in \mathbb{R}) (x^2 = x)$
- (c)  $(\exists x \in \mathbb{R}) (|x| = 0)$
- (d)  $(\exists x \in \mathbb{R}) (x + 2 = x)$
- (e)  $(\forall x \in \mathbb{R}) (x + 1 > x)$
- (f)  $(\forall x \in \mathbb{R}) (2x + 3x = 5x)$

11. Dar a **negação** das proposições do exercício 10.

12. Sendo  $A = \{2, 3, \dots, 8, 9\}$ , dar um **contra-exemplo** para cada uma das seguintes proposições:

- (a)  $(\forall x \in A) (x + 5 < 12)$
- (b)  $(\forall x \in A) (x^2 > 1)$
- (c)  $(\forall x \in A) (x \text{ é primo})$
- (d)  $(\forall x \in A) (x \text{ é par})$

13. Dar a **negação** das proposições do exercício 12.